

**A  
P  
O  
N  
T  
A  
M  
E  
N  
T  
O  
S**

Grafismo e paginação: ALBERTINO CALAMOTE



18-07-2008

— — — — —  
**Madrinha Hermínia  
morreu!**

Hoje, sábado, 19-07-2008.  
Intercidades Castelo Branco-  
-Gare do Oriente, Lisboa.

Madrinha Hermínia faleceu ontem, 18-07-2008, no Hospital de Santa Maria. Vai o corpo, hoje, para a Igreja de S. João de Deus, na Praça de Londres. Funeral previsto para amanhã, 20-07-2008 – dia de anos da madrinha Hermínia.

Na semana passada, sábado, dia 12-07-2008, fui a Lisboa, de comboio, no Intercidades das 16h20m, para visitá-la.

Domingo, dia 13-07-2008 visitei-a, com o meu cunhado Albertino. Última visita. Ainda bem que decidi ir a Lisboa: são palpites da vida!

Preocupou-me o seu estado de saúde e pensei para comigo: «deve estar para breve a partida para o outro lado»!

Falando em anos, ela disse-me:

– De hoje a oito dias (que seria dia 20-07-2008).

Deixou-nos... Partiu... Vai festejar lá, junto dos Outros que a esperam: o pai – o meu padrinho Zeferrino –, a mãe – madrinha Carolina –, e tantos mais.

Por certo, o meu Nelson também lá vai estar, para dizer uma gracinha. Até, quem sabe, para receber as minhas saudades, que eu entreguei ao *olhar* da madrinha Hermínia, pois ela já estava a preparar a «viagem».

E o meu último beijo, o meu

– Adeus, até qualquer dia, minha madrinha.

– Obrigado, disse ela.

Coloquei a cadeira, que tinha retirado do corredor, no mesmo lugar. Ela disse ainda:

– Deixa ficar, não te incomodes.

Então eu respondi-lhe:

– A cadeira tem o lugar dela. Tudo deve estar no mesmo lugar.

II

**N**esta vida também nós temos o nosso lugar certo.

Nem sempre nos agrada.

Às vezes desejamos mudar de lugar: até pensamos que os outros estão melhor do que nós.

Mas, demos nós as voltas que quisermos, o nosso lugar é sempre o *nosso lugar*. Ninguém o pode ocupar.

\*

Há decisões que são tomadas no momento próprio.

Eu, no dia 12-07-2008, decidi ir a Lisboa, para ver a minha madrinha Hermínia.

A *Dru* (minha mulher) não quis ir, mas disse-me:

– Vai, pois andas há tanto tempo a falar nisso.

– Sim, eu vou porque estou preocupado. O telefone da minha madrinha está sempre ocupado...

Às 16h20m o comboio partiu, e aí fui eu até Lisboa!

O telefone tinha sido alterado.

Mal sabia eu que, passados oito dias, de novo iria no *pouca-terra, pouca-terra*, para entregar à terra, os restos dum corpo que já nada vale, para que a terra o devore, pois nada valem: somos um pedaço de matéria que se vai movendo de um lado para o outro até a tão indesejada morte tocar a campainha da nossa porta, e dizer:

– Anda daí, está na hora!

\*

Agora já nada conta. As contas da vida estão saldadas: nada deves, nada pagas, nada recebes!

A partir de agora, fica gravado o passado.

Somos avaliados pelo que fizemos: iremos receber críticas de uns, louvores e elogios de outros!



**J**uiz vai ditar e sentença.  
Não interessa o que uns  
ou outros dizem.

O passado é passado. Agora  
quem vai responder no Tribunal  
da Eternidade és tu, madrinha  
Hermínia!

Estou certo, por aquilo que  
conheci em ti; pela tua maneira

de cá estares connosco; pelas  
tuas palavras sempre convictas e  
pensadas – nunca à toa –, tu  
irás responder ao Juiz:

– Meu Senhor, estive sempre  
no meu lugar...

Castelo Branco, 25.07.08  
*Zeferino dos Santos Afonso*